

# De 'a Peste' a 'o Estrangeiro,' ou as Artes em 2020:

Atas do XI Congresso  
Internacional CSO, Criadores  
Sobre outras Obras



# De 'a Peste' a 'o Estrangeiro,' ou as Artes em 2020:

Atas do XI Congresso  
Internacional CSO, Criadores  
Sobre outras Obras

Sociedade Nacional de Belas Artes

Lisboa, 3 a 8 de abril  
de 2020

### **Comissão Científica:**

Adérito Fernandes Marcos (Portugal, Universidade Aberta, Departamento de Ciências e Tecnologia);  
Almerinda Lopes (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, Vitória);  
Almudena Fernández Fariña (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo);  
Álvaro Barbosa (China, Macau, Universidade de São José, Faculdade de Indústrias Criativas);  
Angela Grandó (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória);  
António Costa Valente, (Portugal, Universidade do Algarve, Departamento de Artes e Humanidades da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais);  
António Delgado, (Portugal, Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha);  
Aparecido Jose Cirilo, (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória);  
Armando Jorge Caseirão (Portugal, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa);  
Artur Ramos (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);  
Carlos Tejo (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo);  
Cleomar Rocha (Brasil, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Belas-Artes);  
Eduardo Vieira da Cunha (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto das Artes);  
Fátima Chinita (Portugal, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema);  
Francisco Paiva (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras);  
Heitor Alvelos (Portugal, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto);  
Ilídio Salteiro (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);  
Inês Andrade Marques (Portugal, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias);  
J. Paulo Serra (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras);  
Joaquín Escuder (Espanha, Universidad de Zaragoza);  
João Castro Silva (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);  
João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);  
Josep Montoya Hortelano (Espanha, Facultad de Belles Arts, Universitat Barcelona);  
Josu Rekalde Izaguirre (Espanha, Facultad de Bellas Artes, Universidad del País Vasco);  
Juan Carlos Meana (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo).  
Luísa Santos (Portugal, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa);

Luís Herberto (Portugal, Universidade da Beira Interior);  
Luís Jorge Gonçalves (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);  
Marcos Rizolli (Brasil, Universidade Mackenzie, São Paulo)  
Margarida P. Prieto (Portugal, Universidade de Lisboa, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes);  
Maria do Carmo de Freitas Veneroso (Brasil, Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais).  
Marilice Corona (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul);  
Maristela Salvatori (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul);  
Mònica Febrer Martín (Espanha, Doctora, Facultad de Belles Arts, Universitat Barcelona);  
Neide Marcandes (Brasil, Universidade Estadual Paulista);  
Nuno Sacramento, (Reino Unido, Peacock Visual Arts, Aberdeen);  
Orlando Franco Maneschy (Brasil, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte);  
Paula Almozara, (Brasil, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Artes Visuais);  
Paulo Bernardino Bastos, (Portugal, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes);  
Paulo Gomes (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto das Artes);  
Pedro Ortuño Mengual, (Espanha, Universidad de Murcia, Facultad de Bellas Artes);  
Renata Felinto, (Brasil, Ceará, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Artes Visuais);  
Rosana Horio Monteiro, (Brasil, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais);  
Susana Sardo, (Portugal, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes, INET-MED);  
Vera Lucia Didonet Thomaz, (Brasil, Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, ANPAP).

### **Coordenação do Congresso:**

João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);

XI Congresso Internacional CSO'2020,  
Criadores Sobre outras Obras: Livro de Atas  
João Paulo Queiroz (ed.)

**Edição:** Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes  
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes, Universidade  
de Lisboa e Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA)  
**Presidente do CIEBA:** João Paulo Queiroz  
**Presidente da Direção SNBA:** João Paulo Queiroz  
**Apoio Administrativo CIEBA:** Cláudia Pauzeiro  
**Apoio Gestão SNBA:** Rui Penedo  
**Apoio Administrativo SNBA:** Helena Reynaud,  
Fátima Carvalho  
**Divulgação FBAUL:** Isabel Nunes  
**Design:** Tomás Gouveia  
**ISBN:** 978-989-99822-4-6

**Propriedade e serviços administrativos:**

Faculdade de Belas-Artes da Universidade  
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos  
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional  
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal  
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689



Lisboa, maio 2020

Organização científica  
*Scientific organization*



cieba

belas-artes  
ulisboa

Apoio  
*Support*

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

Acolhimento do evento  
*Event hosting*



Transportador oficial  
*Official carrier*

**TAP**  
AIR PORTUGAL

# A poética do impossível no “Trabalho Retificado” de Marcelo Chardosim

*The poetics of the impossible in Marcelo  
Chardosim’s “Rectified Work”*

CARLOS AUGUSTO NUNES CAMARGO\*

Artigo submetido a 4 de janeiro de 2020 e aprovado a 21 de janeiro de 2020

\*Brasil, artista visual e professor do ensino superior.

AFILIAÇÃO: Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais. E-mail: carustocamargo@ufrgs.br

**Resumo:** Este artigo aborda os deslocamentos poéticos desenvolvidos por Marcelo Chardosim Fraga na criação ficcional, por enquanto, de um parque ecológico comunitário em Alvorada, cidade-dormitório de Porto Alegre, localizada no sul do Brasil. Considera as permeabilidades e responsabilidades de uma poética do impossível que colocou em movimento uma engrenagem, uma utopia coletiva, uma possibilidade de resistência frente as irracionalidades democráticas, ambientais e culturais que vive o Brasil da atualidade.

**Palavras chave:** ecologias culturais / arte ficcional / Parque da Solidariedade.

**Abstract:** *This article addresses the poetic displacements developed by Marcelo Chardosim Fraga in the fictional creation of a community ecological park in Alvorada, the dormitory city of Porto Alegre, located in southern Brazil, for now. It considers the permeability and responsibilities of a poetic of the impossible that set in motion a gear, a collective utopia, a possibility of resistance to the democratic, environmental and cultural irrationalities that Brazil is currently experiencing.*  
**Keywords:** *cultural ecology / fictional art / solidarity park.*

## O contexto e o lugar de fala

Marcelo Chardosim Fraga, Bacharel em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nasceu na cidade de Porto Alegre, em 1989. Sua produção artística aborda a finitude da vida humana, animal e botânica, tendo registrado no desenho a enfermidade de sua avó, na fotografia a rinha de galos que existia ao lado de sua casa e em dioramas (Figura 1) o desmatamento nas zonas urbanas de Alvorada, cidade em que reside. Em 2016, integrou a equipe de execução do Núcleo de Instauração Artística da UFRGS (NIA) e desenvolveu uma residência colaborativa na Escola de Samba Unidos da Vila Isabel, em Viamão (RS). O contato com este fazer coletivo e comunitário intensificou a atenção de Chardosim para a cidade em que reside há 18 anos e, a partir de 2017, passou a coordenar projeto de sua autoria intitulado “Abrigo do Sol: interferências na cidade-dormitório”.

Alvorada, desde sua fundação, se configura como uma cidade que fornece mão de obra, geralmente de baixa especialização, para Porto Alegre. Em 1942, contava com cerca de 30 casas e na atualidade tem 200 mil habitantes, resultado de uma rápida transição do espaço rural para urbano, a partir de loteamentos mal planejados em processos de gentrificação. A cidade apresenta um baixíssimo índice de Desenvolvimento Urbano, é desprovida de pontos de Cultura e Lazer, 90% de suas famílias são atendidas pelo Programa Bolsa Família e, no Atlas da Violência Brasileira de 2017, é considerada a 12ª cidade mais violenta do Brasil (Chardosim, 2019). Parte das antigas praças e áreas verdes que coexistem na lembrança e na memória afetiva de seus moradores é comercializada pelo poder público ou apropriadas pelas milícias, que realizam “pedágios colaborativos” e comercializam seus espaços de lazer.

### 1. O Trabalho Retificado

Durante 15 anos, Chardosim cumpriu a saga de seus vizinhos e exerceu diversas funções em órgãos públicos e instituições, localizados na capital. Foi estagiário no Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico da Polícia Civil, bacharelando em artes da UFRGS, montador de exposições em museus e galerias de artes e, como artista e agente cultural, ofereceu oficinas, realizou exposições individuais e foi premiado em vários editais, porém, nas palavras do artista:

*Morar numa cidade mas permanecer distante dela me capacitou em um morador confuso, é como se o meu tempo fosse dividido entre dois terrenos distintos, com funções opostas, e ao mesmo tempo não me sentir pertencido a eles, a capital e o terreno dos fundos (Chardosim, 2018: 05).*



**Figura 1** · De Marcelo Chardosim. “Derrubada para Pedro Weingärther”, fotografia 2016, vegetação da casa do artista, corpo de beija-flor encontrado morto na praça e imagem de catálogo da pintura “ A Derrubada” de Pedro Weingärther (1853-1929). Foto do artista (2018).

**Figura 2** · De Marcelo Chardosim. “Rcinus Communis”, instalação 2016 a 2018, estrutura de bambu e replantio de pé de mamona recuperado, durante dois anos, na casa do artista. Foto do artista (2018).

Conforme se intensifica as ações do projeto “Abrigo do Sol”, Chardosim inverte o sentido de seu deslocamento laboral, permanece durante o dia em Alvorada e inicia uma série de intervenções artísticas que busca ativar espaços de convívio cultural e comunitário na cidade. Recorre à sua memória, ao entorno e ao espaço de sua casa para estimular seus processos artísticos. Observa a história política de formação de Alvorada, os conflitos de seus vizinhos com os jovens motoqueiros e, principalmente, a forma como a praça e o parque da infância coletiva dos moradores, localizados na frente de sua casa, são ocupados pelo lixo e por empreendimentos imobiliários. De centro de observação, sua casa se torna um ponto de encontro e resistência, seja dos motoqueiros que buscam uma possibilidade de solução dos conflitos, como da vegetação que é sufocada pelo lixo. Ambos se instalam temporariamente no pátio da residência e no interior da sensibilidade Chardosim. A planta, um pé de mamona, após dois anos de cuidados, retorna à praça na forma da instalação “*Ricinus Communis*” (Figura 2).

Marcelo Chardosim mora em uma casa com pátio e pequeno jardim, na cidade de Alvorada. Sensível observador dos espaços pelos quais trafega e do lugar que habita, cresceu ouvindo rinhas de galo nas casas dos vizinhos e aprendendo a “naturalizar” a cultura da violência. Essa se manifesta na irascibilidade imposta aos animais, mas também nas árvores queimadas, no lixo à deriva, nos cães e gatos abandonados nas vias públicas. O pátio da casa, dessa perspectiva — calçada despojada com plantas em vasos ou rasgando o chão —, funciona como eixo de ligação com a rua e também recinto no qual ele, de modo íntimo, conecta-se com a natureza. “Vejo este canto como um santuário de alguém em busca de fé”, afirma (Ramos, 2016).

A ação que avança sua retomada sensível e política para seu lugar é uma série de lambes “Procuram-se pessoas que gostem de Alvorada” que são colados nos postes, pontos de ônibus (autocarros) e árvores de ambas as cidades, Alvorada e Porto Alegre (Figuras 3 e 4). Um chamado, uma possibilidade de encontro e inversão das prioridades, o “Trabalho Retificado” de Marcelo Chardosim, que agencia gostos, desejos, pontos de encontro (reuniões, *gatherings*) que estabeleceram materialidades artísticas diversas como as intervenções sonoras externas “*O uivo do lobo na madrugada Alvoradense*” e “*Alvorada dos Pássaros*”, realizadas em seu bairro, e “*A chegada dos Motoboys*” a ativação de um novo ponto de lazer para os motoboys, localizado em um morro que estava sendo desmatado para receber um novo empreendimento imobiliário.

O termo é “*gathering*” e significa, além de coletar e levar o coletado para algum lugar, “aprender ou concluir a partir de uma observação”, “servir como

centro de atração ou atrair”, “envolver-se em torno de alguém ou algo”, “reunir as próprias energias para realizar um esforço”, “reunir-se em torno de um ponto central”, “crescer, por agregações, aumentar”, etc (Ladagga, 2012: 15).

## 2. “Parque da Solidariedade” – Uma poética do impossível

Os desmembramentos das ações e agenciamentos artísticos e comunitários do projeto “Abrigo do Sol” se ampliam no início de 2018, quando Chardosim percebe, ao observar os mapas da cidade que, por parte do poder político municipal, existe uma rede de divulgação de informações que se antecipam às violências ambientais. Ao mesmo tempo em que as crianças brincam nas áreas verdes, e em seus entornos, as gráficas da cidade e as redes virtuais já apagavam estas áreas dos mapas da cidade.

Em novembro de 2017, conversando com alguns amigos na frente de uma pizzaria, na calçada, chamava a minha atenção um mapa da cidade pendurado na parede. Ao chegar mais perto, no bairro Jardim Algarve, observei que no lugar onde existe uma área verde, que fica a quatrocentos metros da praça extinta, desaparecia debaixo de quadras e ruas numeradas de um loteamento (Chardosim, 2018: 34).

As antigas praças e áreas verdes da memória da comunidade já não existiam, as do presente, recebiam depósitos de lixo, entulho e apropriações indevidas, e as do futuro estavam sendo apagadas do campo das possibilidades e desejos coletivos. Revoltado e munido da legislação e estudos ambientais que apontam várias nascentes na área do futuro loteamento, o cidadão Chardosim se prepara para fortemente confrontar o poder político. O artista, porém, dá um passo “atrás” e instaura uma campanha de criação de um parque ecológico com o envolvimento fictício das comunidades vizinhas da área verde, “*Parque da Solidariedade*” (figura 5 e 6).

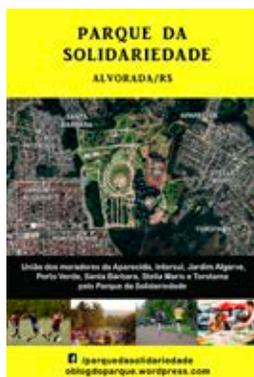
A imagem presente no cartaz de divulgação do movimento (Figura 5) foi criada a partir das vistas aéreas atuais da região pretendida para o “*Parque da Solidariedade*” e de mais 4 importantes parques de Porto Alegre. As uniões de moradores, presentes nos cartazes e que também assinam, em ficção, nas redes sociais, os manifestos de implementação do parque, são os nomes dos bairros que circundam a área verde.

No ano de 2018, no Brasil, tivemos eleições estaduais e presidenciais e várias entidades e políticos da região não podiam ficar de fora da criação de um parque que estava sendo “construído” para a comunidade de eleitores. Com o desenrolar da ação, Chardosim recebeu convites de rádios e de políticos importantes da cidade, deu início a mutirões e ocupações culturais no entorno do



**Figura 3** · De Marcelo Chardosim. "Procuram-se pessoas que gostem de Alvorada" e "Parque da Solidariedade", lambes colados em paradas de ônibus (autocarros). Foto do artista (2018).

**Figura 4** · De Marcelo Chardosim. "Procuram-se pessoas que gostem de Alvorada", lambes colados na cidade de Alvorada-RS. Foto do artista (2018).



**Figura 5** · De Marcelo Chardosim. “Parque da Solidariedade”, lambe desenvolvido em 2018. Foto do artista (2018).

**Figura 6** · De Marcelo Chardosim. Detalhe do cartaz “Parque da Solidariedade”. Foto do artista (2018).

**Figura 7** · De Marcelo Chardosim. “Parque da Solidariedade”, ponto de encontro marcado no GPS Google Maps e UBER, 2019. Foto do artista (2019).

**Figura 8** · De Marcelo Chardosim. “Parque da Solidariedade”, mutirão de limpeza e plantio e convivência. Foto do artista (2019).

parque e criou um blog do Parque, <https://oblogdoparque.wordpress.com/> que é alimentado por estudos e vídeos ambientais, contextualizações históricas, lei orgânica do Município e registros reais das ações artísticas e comunitárias como os *Mutirões de limpeza, plantio e convivência* e as *trilhas de reconhecimento e ativação artística*. O “Parque da Solidariedade” foi ocupando o imaginário e o cotidiano da cidade e de suas organizações e, no momento, existe um movimento real de criação do parque, com participação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus de Alvorada, da Secretaria de Meio Ambiente de Alvorada e dos moradores do entorno que, inclusive, auxiliam na fiscalização da área.

O possível é, na verdade, o mínimo pensável. Crer nele significa ter feito uma censura preventiva sobre a possibilidade do risco, da esperança e do sonho. No mundo do possível, o ser humano é apenas prisioneiro do medo e da indiferença. Diante do possível, ele é tão impotente quanto diante da morte (Dagerman, 2017: 08).

Hoje, o parque tem um ponto de encontro (Figura 7), com localização virtual no GPS Google Maps e no aplicativo do UBER e uma apresentação de um parque real nas redes sociais, <https://oblogdoparque.wordpress.com/>, muito mais elaborada e ativa que os parques de Porto Alegre que foram usados como referência. Parte de seu entorno se encontra limpo, Figura 8, e a prefeitura tem direcionado as contrapartidas ambientais para sua região. O Grupo Habitasul, proprietária do terreno do parque, responsável pelas erosões que acontecem desde o desmatamento realizado para a construção do empreendimento imobiliário, na década de 80, se mantém em silêncio tático.

### Conclusão

Ao não mais aceitar o estigma de Alvorada como cidade-dormitório, Chardosim unifica o cidadão, o político, o artista, o indivíduo e o coletivo que o habitam. Os modos de fazer do artista podem ser analisados no campo da realidade e da ficção. O movimento real de criação do “Parque da Solidariedade”, que ocorre hoje, apesar da manipulação digital de imagens e relatos sobre valorizar os acontecimentos nas redes sociais, se encaminha para uma estrutura de ação semelhante às *ecologias culturais*. Mecanismos que segundo Ladagga (2012) permitem alterar o estado local das coisas e produzir ficções, fabulações e imagens que se reforcem mutuamente.

Talvez no futuro, o “Parque da Solidariedade” se torne uma realidade consolidada e coletiva, um mecanismo de agenciamento e sobrevivência política e ambiental a ser amplificado e estudado, como os projetos que Ladagga (2012) considerou em sua *Estética da Emergência*, ou mesmo, os coletivos que Paim (2012) aborda em *Táticas de Artistas na América Latina*. No momento, nas redes

sociais, em ficção ou realidade hipervalorizada, somos *afetados* pelas ações de Chardosim e observamos um desejo que se move, um rizoma que cresce, uma rede que tece novos territórios da utopia e do impossível e se apresenta como uma possibilidade de resistência frente as irracionalidades democráticas, ambientais e culturais que vive o Brasil da atualidade.

*Surpresas valem muito mais do que desilusões* (Dargerman, 2017: 57)

### Referências

- Chardosim, Marcelo (2018) "Abrigo do Sol: interferências na cidade-dormitório". TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) Bacharelado em Artes Visuais - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Chardosim, Marcelo (2019) "A última árvore da praça", palestra conferida na exposição *Match der Vervielfältigung*". Hannover. [Consult. 2019-12-30] Disponível em URL: <https://marcelochardosim.wordpress.com/a-ultima-arvore-da-praca-marcelo-chardosim/>
- Dargerman, Stig(2017) "A Política do Impossível". Belo Horizonte: Editora Âyiné. ISBN: 9788592649258.
- Laddaga, Reinaldo (2012) "Estética da emergência: a formação de outra cultura das artes". São Paulo: Martins Fontes. ISBN: 978-85-8063-071-8.
- Paim, Cláudia (2012) "Tática de aristas na América Latina: coletivos, iniciativas coletivas e espaços autogestionados". Porto alegre: Panorama Crítico Editora. ISBN: 978-85-63870-06-3.
- Ramos, Paula (2016) "Resistências", texto curatorial para a exposição *Esperando uma lagartixa*. Porto Alegre: Casa Baka [Consult. 2019-12-30] Disponível em URL: <https://marcelochardosim.wordpress.com/resistencias-por-paula-ramos/>